

/ PALAVRA DO LEITOR

Mudança do JC para o Tecnopuc

Durante o evento de divulgação do Anuário de Investimentos do RS 2025, o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarras Tumelero, anunciou a mudança de endereço do JC da tradicional sede, na avenida João Pessoa, em Porto Alegre, para o Parque Científico e Tecnológico da Pucrs, o Tecnopuc (**Jornal do Comércio**, edição de 29/01/2026). Desejo muito sucesso nesta nova fase desse jornal que tanto gostamos e admiramos. (Luciana Moglia)

Sucesso, muito sucesso, meus queridos amigos!
(Dudu Schmitz)

Que o sucesso acompanhe sempre!
(Mariana Pontes Real)

Que legal! Sucesso na nova era.
(Sheila Meyer)

Parabéns e sucesso continuado!
(Mauro Blanke)

**Votação após o Carnaval**

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública será debatida nas próximas semanas, com previsão de votação após o Carnaval. (JC 28/01) Sim, os deputados só começam a trabalhar depois do Carnaval. (Pedro Tonezer)

Selic

Com a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 15% ao ano, o Brasil segue na segunda posição no ranking mundial de juros reais (descontada a inflação), abaixo apenas da Rússia. (JC 28/01) Na próxima reunião, com certeza vai inclusive aumentar. E arrisco dizer que este aumento pode ser de até 0,5%. (Jonatas Freitas)

Viaduto Otávio Rocha

A prefeitura de Porto Alegre anunciou o vencedor da licitação de Permissão e Uso do Viaduto Otávio Rocha. Segundo informações divulgadas no site da prefeitura, o consórcio formado pelo Justo Bar & Gastronomia e pelo Café Mal Assombrado POA venceu a etapa de lances do edital. (JC 23, 24 e 25 de janeiro) Que demais! Dois lugares que eu amo e que amam o centro histórico. (Bel Lopes)

Viaduto Otávio Rocha II

Que o viaduto possa ser um lugar acolhedor e um bom ambiente para socializar. Espero que o espaço não sofra com os vândalos de Porto Alegre, que picham o que aparece na frente. Alguém sabe o perfil destes pichadores? É gurizada? (Jaison Jhony Rodrigues Silveira)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Sustentabilidade produtiva

Gilberto Tomazoni

A descarbonização dos sistemas alimentares representa uma das maiores oportunidades do nosso tempo, e reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE) não exige abrir mão de produtividade ou renda. Os caminhos mais eficazes para tornar a produção de alimentos mais sustentável são os mesmos que geram ganhos de eficiência, maior inclusão de produtores e segurança alimentar.

Dados da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) mostram que intervenções que elevam a produtividade, o manejo adequado de pastagens, a melhoria genética dos rebanhos, a saúde animal e a nutrição são as mais eficazes para reduzir a intensidade de emissões da produção de alimentos de origem animal. Esse entendimento resulta da análise de centenas de estudos revisados por pares, abrangendo leite, carne bovina, suína, aves e ovos em diversas regiões do mundo.

A janela estratégica da transformação dos sistemas alimentares deve ser impulsionada pela convergência entre desempenho econômico, sustentabilidade ambiental e impacto social. A perda e o desperdício de recursos, energia e insumos não são apenas questões ambientais. São ineficiências produtivas e combatê-las significa criar valor.

Essa visão também responde a um desafio inadiável: mais de 800 milhões de pessoas enfrentam fome no mundo, e cerca de 67% da população mundial em situação de pobreza alimentar vive em

áreas rurais.

Um estudo da Fundação Getulio Vargas, em parceria com a ABIEC, indica que o Brasil pode reduzir drasticamente as emissões por quilo de carne produzida sem diminuir a produção. A pesquisa mostra ser possível ampliar a oferta de proteína e reduzir as emissões em até 92% com estratégias de intensificação sustentável.

Outro levantamento, supervisionado pelo professor Eduardo Assad, do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da FGV, com o Instituto Integra, analisou 103 fazendas fornecedoras da Fribri em 12 estados. O resultado revela que as mais eficientes emitem 46% menos GEE por tonelada de carne, e que 31% delas removem mais carbono da atmosfera do que emitem.

Ferramentas e dados já estão disponíveis. A transição para uma produção de alimentos de baixo carbono é uma oportunidade econômica, ambiental e humana. Com melhor uso dos recursos, poderemos alimentar o mundo e cuidar do planeta. O momento de agir é agora, e a oportunidade, gigantesca.

CEO Global da JBS

Mais de 800 milhões de pessoas enfrentam fome no mundo

O peso dos mitos na decisão por cirurgias

Bruna Rymer

A blefaroplastia, cirurgia plástica das pálpebras que remove o excesso de pele, bolsas de gordura e músculo, deixou de ser um procedimento restrito ao universo da cirurgia estética para se tornar um tema recorrente nas discussões sobre bem-estar, envelhecimento e qualidade de vida. Não por acaso, ocupa hoje o posto de cirurgia estética mais realizada no mundo. Dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS) indicam que, em 2024, mais de 2 milhões de procedimentos foram realizados globalmente.

O que realmente influencia o resultado da blefaroplastia é o cuidado adotado após o procedimento

Apesar da popularização, a cirurgia ainda é cercada por percepções equivocadas. Uma das mais comuns é a

ideia de que o verão seria um período inadequado para sua realização. A associação automática entre calor, sol e risco cirúrgico acaba afastando pacientes que, muitas vezes, têm justamente nessa época do ano a disponibilidade necessária para as orientações pós-operatórias.

Do ponto de vista médico, a estação do ano não é um fator determinante. O que realmente influencia o resultado da blefaroplastia é o cuidado adotado

do após o procedimento, o qual deve ser o mesmo, seja no verão, seja no inverno. A exposição solar, por exemplo, deve ser evitada nas primeiras semanas, especialmente enquanto há pontos e a cicatriz ainda está em fase inicial de cicatrização. Essa recomendação é válida para qualquer período do ano, já que a radiação ultravioleta está presente em todas as estações.

O receio, no entanto, está menos ligado a evidências médicas e mais à forma como a cirurgia estética é compreendida socialmente, muitas vezes baseada em experiências isoladas, relatos informais ou recomendações genéricas, que desconsideram fatores individuais, planejamento adequado e acompanhamento profissional especializado.

Cabe ressaltar que é exatamente o oposto, já que curiosamente o verão pode oferecer uma vantagem prática. O período de férias e a redução do ritmo de trabalho favorecem o repouso e diminuem a exposição social nas semanas iniciais, o que contribui para uma recuperação mais tranquila. Nesse contexto, a estação deixa de ser um obstáculo e passa a ser apenas mais um elemento do planejamento.

Mais do que a época do ano, a blefaroplastia exige informação, acompanhamento especializado e comprometimento com o pós-operatório. A decisão não deve ser guiada pelo calendário, mas por orientação adequada e expectativas realistas sobre o processo de recuperação.

Oftalmologista e Cirurgião Plástico Ocular